



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

CPI a portas fechadas?

O vereador Talis Ferreira (PR), eleito com um discurso pautado pela transparência, deu ontem uma lição de como podem ser diferentes as promessas de campanha em relação às práticas do dia a dia depois de eleito. Em quase 30 anos, pela primeira vez, a Câmara realiza uma CPI e veta o acesso da imprensa às reuniões. A investigação visa apurar supostas irregularidades na construção das casas populares do Loteamento Bela Vista, no bairro Estação, durante a gestão do ex-prefeito Percival de Oliveira. Autor do requerimento, Talis acabou sendo eleito presidente da comissão e seu primeiro ato foi garantir que as informações obtidas através de depoimentos e documentos juntados passem primeiro pelo filtro da assessoria de comunicação do Legislativo. Lamentavelmente, a imprensa — e a comunidade, por consequência — saberão apenas aquilo que o grupo permitir.

Sem privilégios - Ontem, depois da reunião, Talis disse que o veto pode ser revisto nos próximos encontros da comissão. “Tomamos esta decisão em grupo, com o objetivo de melhor organizar o trabalho neste momento, mas não significa que a gente não possa rever esta posição mais tarde”, afirmou. Ele disse também que, se a imprensa tivesse acesso, poderiam surgir cobranças de que a Rádio Montenegro, na qual trabalha como repór-

ter, estaria sendo privilegiada no acesso às apurações. “Assim, todos receberão juntos as informações, a partir da assessoria da comunicação da Câmara”, ressaltou.

Contradições - Os argumentos usados por Ferreira são contraditórios. Como ele é presidente da CPI, se quiser beneficiar um veículo de comunicação, ele o fará mais facilmente com as reuniões fechadas do que se todos tivessem acesso às informações em tempo real, sem a intermediação de uma assessoria, que é paga para defender os interesses do Legislativo, no caso, dos vereadores. E quanto à necessidade de organizar as atividades, certamente não há nada que não possa ser divulgado, a menos que o trabalho não seja tão sério quanto deveria.

Tradição - Do ponto de vista legal, a decisão do presidente Talis Ferreira, apoiada pelo grupo, não constitui nenhum atentado. Segundo o Regimento Interno da Câmara, as comissões temporárias - entre elas a CPI - seguem as mesmas normas aplicadas à Comissão Geral de Pareceres (CGP), cujas reuniões podem ser reservadas e até mesmo - pasmem!!! - secretas. De qualquer forma, há uma quebra de tradição de décadas, que certamente não serve à sociedade, justamente num momento em que todos clamam por transparência.



Só no discurso - Chama a atenção o fato de os de-



Só no discurso - Chama a atenção o fato de os demais componentes da CPI, os vereadores Rose Almeida, Josi Paz e Valdecir de Castro, todos do PSB, e mais Jureza da Silva, do PTB, terem concordado com o veto à imprensa. Na tribuna, todos eles - tirando Valdecir, que não costuma falar - já manifestaram seu apreço pela transparência. Vê-se agora que era só prosopopéia flácida (conversa mole).

Em seque - Por mais importante que seja a investigação, a CPI do Bela Vista já vinha sendo questionada nos meios políticos por dois motivos:

1 - já existem ações na Justiça contra a Prefeitura, o Banco Economisa e a empresa Projetoidades, envolvidos na construção das casas;
2 - o fato de quatro dos cinco componentes serem alinhados ao governo Aldana, que é o grande adversário do ex-prefeito Percival, pode colocar em dúvida a credibilidade da investigação.
Com o fechamento da CPI, as desconfianças assumem ares de certeza.

Ao vereador Ta-

Com o fechamento da CPI, as desconfianças assumem ares de certeza.



Ao vereador Talis,

durante os últimos anos se especializou em bater na Câmara de Vereadores, cabe lembrar que, apesar de tudo, na legislação anterior, houve duas CPIs e mais um rumoroso processo de Impeachment e TODAS as reuniões foram abertas. Aqueles legisladores, que ele tanto criticava, sequer tentaram trabalhar a portas fechadas.



Culpados - De acordo com a assessoria de comunicação da Câmara, ontem, além do presidente, foi eleito o relator do processo. A tarefa caberá ao vereador Jureza da Silva, do PTB. É ele quem, depois de ouvidas todas as testemunhas e reunidos os documentos referentes às obras, vai dizer quem são os culpados pelas obras malfeitas entregues aos beneficiários daquele programa social.

REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO

Art. 51. As Comissões Temporárias (especiais e de inquérito) serão constituídas, após ovidio o plenário, a requerimento subscrito, pelo menos por um terço dos membros da Câmara e terão suas finalidades especificadas no requerimento respectivo.

§ 1.º As Comissões Temporárias serão compostas por cinco membros, salvo expressa deliberação em contrário do plenário, cabendo sua designação ao Presidente da Câmara, observada a composição partidária.

§ 2.º As Comissões Temporárias têm prazo determinado de duração marcado no requerimento solicitante de sua constituição ou pelo Presidente.

§ 3.º Somente serão criadas Comissões Temporárias por prazo certo sobre determinado fato, que se inclua na competência municipal.

§ 4.º Aplicam-se às Comissões Temporárias, no que couber, as normas estabelecidas para a Comissão Geral de Pareceres.

Regimento Interno

Art. 52. As reuniões da C.C.P. serão reservadas ou secretas.

§ 1.º São reservadas em contrário, as reuniões públicas de caráter público.

§ 2.º Serão secretas as reuniões que, pela natureza do assunto a ser tratado, forem assim consideradas pela Comissão.

Art. 53. Aplicam-se, subsidiariamente, às Comissões de Inquérito, as normas dos códigos de processos vigentes.

Código de Processo Civil

Art. 362. A audiência será pública, ressalvadas as exceções legais.

Cópias - Um dos primeiros atos da CPI está sendo a busca de documentos. O grupo pediu cópias das ações do Ministério Público que já tramitam no Judiciário e papéis referentes à licitação para a construção das casas. Talvez tenham ocorrido outras ações, mas como a imprensa não pode participar, não há como dizer. A próxima reunião é dia 13.

Rapidinhas

* Conforme o Cenário Político havia antecipado na semana passada, a Secretaria Municipal da Fazenda tem novo titular. Trata-se do ex-prefeito de Capela de Sant'Ana, Nestor Bernardes, do PMDB, que já vinha trabalhando no setor como assessor especial. A servidora Patrícia Kettermann Sant'Anna voltou para a Diretoria de Receitas.



* O Partido dos Trabalhadores realiza neste domingo, das 9h às 17h, a eleição para renovação do seu diretório. A atividade ocorrerá na Câmara Municipal. O ex-vereador Ricardo Agádio Kraemer é candidato a presidente da legenda.

* O PMDB já decidiu: vai dar ao governador José Ivo Sartori a chance de buscar a reeleição, em outubro do ano que vem. E para coordenar a campanha, está recebendo currículos de milagreiros.

* O altíssimo número de veículos roubados em Montenegro e cidades vizinhas nos últimos dias mostra que os bandidos sentem-se a vontade por aqui. O Vale da (in)Felicidade é cada vez mais acolhedor para a bandagem.

Tratados a pão de ló

A Administração que cortou serviços, inclusive na Saúde, e que segue caloteando fornecedores, definiu reposição de 6,58% para o funcionalismo. E o prefeito ainda se comprometeu com um aumento real no decorrer do segundo semestre. Contemplados com generosos reajustes na implantação do novo plano de carreira, que aprofundou a crise nas finanças, os servidores continuam sendo a prioridade da gestão Aldana. Azar de quem não fez concurso público.

Expectativas - A definição da nova data para a realização do concurso da Prefeitura deixou muitas pessoas felizes. Em tempos de altos índices de desemprego, trabalhar numa repartição pública é o sonho de muita gente. Só que passar nas provas e ser chamado são coisas bem diferentes. No orçamento do Município para este ano não há recursos previstos para novas nomeações. O jeito é ter um plano B.

Ilariê

Ex-motorista do prefeito Luiz Américo Aldana, o servidor público Ezequiel Krahl é, agora, o comandante do setor de limpeza pública da Administração. Conhecido como Xuxa, está botando a equipe na rua. E pela agilidade dos trabalhos, deve ser ao ritmo do Ilariê: “Tá na hora, tá na hora. Tá na hora de roçar...”



Guarda no trânsito

Muito tem se falado, nas últimas semanas, sobre a possibilidade de a Guarda Municipal assumir a fiscalização de trânsito nas ruas de Montenegro. A expectativa é de que isso ocorra em breve, mas existe uma questão importante a ser resolvida ainda: hoje, por lei, a corporação tem funções essencialmente patrimoniais e qualquer modificação depende de ajustes nessa legislação. É um assunto que exige muito debate e depende da Câmara de Vereadores.